

# Vivemos uma situação esdrúxula

“Hoje temos uma situação esdrúxula em que a probabilidade de pagamento do Brasil em moeda estrangeira é maior do que em moeda nacional. Somos capazes de pagar nossa dívida em dólar e dar um totó em parte da dívida interna”, disse Rabello de Castro. Vende-se título de 30 anos em moeda estrangeira e não se vende de 30 dias em moeda nacional. O Brasil está há 10 anos no Plano Real e ainda não estabilizou a sua moeda.

Rabello de Castro citou a queda de 14% registrada em todo o ano de 2003: “Saímos da curva e estamos numa crise de contração monetária, a mais importante dos últimos 20 anos”. Assim, para ele, a política de crescimento é essencial.

Disse ainda que hoje existe uma quarta moeda, “que faz uma coisa que horrorizava meu querido mestre, professor Bulhões: é liquidez e

rentabilidade ao mesmo tempo, no mesmo papel”. Ele dizia: “Paulo é liquidez ou rentabilidade? Como pode? Segurança ainda por cima? Eu não posso ter uma coisa líquida e altamente rentável. Tenho que escolher. Mas temos isso na nossa dívida interna”.

“Como eu gostaria de falar em avanços na indexação. A meta inflacionária é baseada no IPCA. Que IPCA? Nos preços regulados ou nos preços livres? Preços livres tiveram em deflação boa parte do ano. Será que não precisávamos de outra meta que não fosse o IPCA? Será que a FGV não deveria deixar de publicar o IGP? Como fui o guardião do IGP numa época em que não se fazia acidental-



**RABELLO DE CASTRO**

mente – uma vez pedi até demissão porque era grande a depressão, posso depor a favor da virgindade desse IGP. Mas assim como ele passou a existir pelas mãos do professor Gudín, muito singelamente para deflacionar um Índice Geral de Atividades, que a *Conjuntura Econômica* publicava em 1947, assim como todas as coisas, ele tem de fenecer, também, um dia. A FGV vai dar uma grande ajuda ao país quando deixar de publicar o IGP”, disse o economista.

A seu ver, o grande avanço do Brasil nos últimos anos foi político: “Saímos de uma ditadura, contada na trilogia de Gaspari, para o impeachment de um presidente, para reconduzir um outro ao governo e para eleger alguém da oposição que só está fazendo as bobagens que o neoliberalismo lhe ensina”.